

editorial

Quem vai pagar a conta?

A forte chuva que caiu no Grande ABC na noite de sexta-feira serviu para expor um antigo problema que atormenta os moradores das sete cidades e que poderia já ter sido resolvido há tempos: a gestão da Enel sobre a distribuição de energia elétrica. Mais uma vez a empresa mostrou que não está à altura da responsabilidade e que não possui condições de atender uma região tão importante e com enormes demandas.

Muitos moradores passaram o fim de semana às escuras e, pior, sem ter uma informação precisa de quando teriam de volta a energia necessária para fazer funcionar seus equipamentos domésticos. Bem como comerciantes que ficaram à deri-

va sem poder vender e ainda por cima vendo estragar mercadorias perecíveis que tinham em estoque.

A ineficiência da Enel gerou protesto de moradores em São Bernardo, bem como a manifestação do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e de prefeitos, que exigiam mais respeito por seus municípios. Tudo isso em vão.

É lamentável constatar que a situação não é nova. Ano passado foram duas as ocasiões em que a Enel falhou, também após chuvas torrenciais. Situações em que a empresa deixou milhares de pessoas desassistidas em muitas cidades paulistas.

Após as ocorrências, pipocaram CPIs. Uma na Assembleia Legislativa

e outras tantas em câmaras do Grande ABC. Em todas elas houve muito falatório, discursos acima do tom, cobranças e desculpas. Por parte da empresa, de prático, ocorreu apenas a troca de comando.

Agora surge mais um problema. Desta vez o governador do Estado de São Paulo, o Ministério Público e até representante do Palácio do Planalto falam em revogar o contrato com a distribuidora de energia.

Resta saber o que realmente será feito após mais esse infortúnio e, principalmente, quem irá pagar a conta por mais prejuízos. O que se sabe é que não dá para seguir correndo os mesmos riscos sempre que ocorra uma tempestade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2